

EL GIGANTE AMAPOLAS: TEATRO E POLÍTICA NO EXÍLIO

SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES¹

Juan Bautista Alberdi é estudado, principalmente, pelas contribuições que deu na conformação de um Romantismo tipicamente argentino, pela elaboração de projetos políticos que pudessem guiar seu país rumo ao progresso sonhado pelas nações de seu século, pelos estudos jurídicos e pelos escritos de ordem política e de relações internacionais. A coleção de suas obras completas possui oito volumes com aproximadamente 800 páginas cada e seus escritos póstumos, publicados em 1900, contam com quinze volumes com uma média de 900 páginas para cada um. Essa assombrosa quantidade aponta para algo que Alberdi deixou claro em vários textos: sua vida foi dedicada a pensar e escrever sobre seu país; nasce alguns meses após a Revolução de Maio e morre deixando uma Argentina consolidada, findo o período de guerras (civis e externas) que acompanhou quase todo o século XIX.

Ao arriscar uma periodização não convencional, é possível dizer que, na América Hispânica, e mais precisamente no Vice-Reinado do Rio da Prata, o século XIX tenha tido início em Maio de 1810: ano de transformações e revoluções que ecoaram de diferentes maneiras nas obras dos intelectuais mais expoentes daquele tempo. No preâmbulo de tal evento, se utilizada a metáfora de Ranke que propõe um “concerto de nações” (RANKE, 1979), pode-se imaginar Buenos Aires a ensaiar e afinar seus “instrumentos” na época do conflito com a coroa Britânica (1806-1807).

A chegada das tropas napoleônicas à península ibérica (1808) e a convocação das cortes de Cádiz (1810) podem ser lidas como elementos centrais para compreender as Revoluções de Independência no Rio da Prata, ao contextualizar esse evento, no sentido de elencar fatores externos que tiveram influência direta no evento. Entretanto, as invasões inglesas configuram o ponto de partida para a organização militar e política em relação aqueles que discordavam da administração metropolitana, pois ocorreram em um momento em que “a crise de legitimidade das instituições ligadas ao Vice-Reinado e Buenos Aires coincidiu com a crise de legitimidade das instituições da

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio; bolsista do CNPQ.

monarquia dos Bourbons em seu conjunto, ambas potencializando-se mutuamente” (MYERS, 2007: 71).

Isto porque, com a fuga do Vice-Rei para Córdoba, foram convocados *Cabildos* abertos, a fim de combater essas invasões, nos quais a elite *criolla* decidiu pela nomeação de Santiago Liniers, que operou a militarização da cidade de Buenos Aires convocando um serviço militar obrigatório. Após a segunda invasão, em 1809, Baltasar Hidalgo de Cisneros é enviado pela Junta Central, permanecendo no poder até ser deposto pela Primeira Junta de Governo em Buenos Aires após a Revolução de Maio de 1810. Os meses e anos subsequentes a estes eventos foram de enorme agitação política, bem como de disputas no campo ideológico e administrativo que geraram inúmeras guerras. É somente na década de 1880 que se pode obter a imagem de uma república Argentina consolidada e em paz. Os ideais de justiça, igualdade e liberdade bradados por Mariano Moreno, Símon Bolívar, San Martín e outros, deixaram profundas marcas e ecoaram no imaginário de intelectuais como Alberdi que dedicaram suas vidas a compreender e aplicabilizar aquelas idéias para conformar sua nação.

Assim como ele havia outros contemporâneos seus dedicados a absorver e traduzir² teses que circulavam pela Europa e Estados Unidos a fim de apresentar à sociedade problemas, soluções e caminhos rumo à consolidação de um Estado com liberdade e igualdade. É válido destacar que grande parte da bibliografia dedicada a Alberdi concentra seus esforços analíticos em obras escritas depois de sua primeira passagem pela Europa, quando de sua chegada ao Chile (momento em que estava mais maduro, intelectualmente), como *Bases e Pontos de Partida para a organização política da Argentina*, as *Cartas Quillotanas*, *El Imperio del Brasil ante la democracia en América*, entre outros³. Tendo em vista que o foco dessa análise reside nas obras de sua juventude, acredito ser conveniente apontar alguns detalhes de sua trajetória até a primeira viagem a Europa.

² No sentido de resignificar, de operar leituras que levam em conta o contexto político vivido pelos hispano-americanos que buscavam fórmulas para um republicanismo eficaz.

³ Todavia, dentre as análises que abarcam a trajetória intelectual de Alberdi, encontram-se o trabalho de Oscar Terán, Alejandro Herrero e Elias Palti, que se configuram em importantes pontos de referência para esta investigação. Para um panorama da discussão bibliográfica acerca de Alberdi e a Geração de 1837, ver: MARANGONI, 2007 e LOVATO, 2007.

Uma alegoria que trazia consigo é a de filho pródigo da Revolução de 1810, como pode ser observado em sua autobiografia ⁴: “*Consagrado desde niño á la causa de la revolucion de Mayo, que tuvo por objeto cardinal constituir un gobierno nacional y pátrio para todos los pueblos argentinos, y designado por sus colegas desde su más joven edad para estudiar su formula*” (ALBERDI, 1900: 244) ⁵. Nasceu no bojo dos ânimos mais exaltados da província de Tucumán. Sua mãe Josefa Araoz, morreu no parto deixando uma marca que foi posteriormente utilizada, pelo próprio Alberdi para, talvez, apontar uma afinidade ideológica ⁶: “*puedo así, decir como Rousseau, que mi nacimiento fué mi primera desgracia*” (ALBERDI, 1900: 268). O ambiente intelectual que circulava em sua casa, as grandes personagens com as quais travou conhecimento em decorrência da participação que sua família teve na Revolução, foram elementos decisivos na formação cultural e ideológica de Alberdi.

Seu pai era um negociante espanhol que abraçou a causa revolucionária e organizava em sua casa reuniões com leituras dos textos de Rousseau, como o *Contrato Social*, bem como apontamentos sobre governo republicano e organização do Estado. Nas palavras do filho: “*la revolucion fué para él una desmembracion de la familia española*”. D. Salvador Alberdi matinha relações estreitas com Belgrano, tendo inclusive enviado tropas a seu exército; recebeu mais tarde, do Congresso que declarou a independência das Províncias Unidas do Rio da Prata, uma carta de “*ciudadano del nuevo Estado*” (ALBERDI, 1900: 267).

Como se pode perceber teve por berço uma família bastante ativa e influente politicamente. Foi enviado a Buenos Aires, aos 15 anos, para estudar no *Colégio de*

⁴ As referências usadas ao longo deste texto para os dados de sua vida pessoal são os textos de Manuel Bilbao e Arturo O’Connell, no primeiro tomo das Obras Completas, os apontamentos de Francisco Cruz, editor da coleção de Escritos Póstumos, textos de J M Torres Caicedo e do próprio Alberdi, contidos no tomo XV dos Escritos Póstumos.

⁵ Há uma parte de sua autobiografia escrita em terceira pessoa, sob tom bastante defensivo, principalmente em relação aos escritos sobre Buenos Aires. Alberdi faz questão de sinalizar que não era inimigo da província, apenas velava pelos ideais da Revolução de 1810. Tais textos sobre “sua vida privada” datam do período em que morava em Paris, nas décadas de 1860-70. Ver: BILBAO, O’CONNEL, 1886: VII - LX

⁶ Rousseau pode ser considerado uma grande influência nos escritos do jovem Alberdi. O ideal presente no *Contrato Social* aparece, ainda que de modo sutil, na peça *La revolución de Mayo*, conforme afirma Nelda Pilia de Assunção, 1999: 105 - 107. Pelas leituras acerca de suas influências teóricas, pode-se perceber que a inclinação aos trabalhos de Rousseau não perseguiu Alberdi ao longo de sua vida; muito ao contrário, como afirma Botana, havia uma inclinação teórica muito maior em relação a Montesquieu e Jouffroy. Ver BOTANA, 2005: 354 - 360.

Ciencias Morales, na época vinculado a Universidade de Buenos Aires. Pouco tempo depois, em virtude da rigorosa disciplina escolar, decidiu abandonar a escola para trabalhar no comércio. Quando quis retomar os estudos, foi por intermédio de um parente, amigo de um deputado federal, que conseguiu retornar os estudos e ingressar no curso de direito da Universidade (ALBERDI, 1900: 270 - 276).

Escreve sua primeira obra em 1832, o ensaio *El espíritu de la musica*, um pouco depois, *La vida de Rossini*, e também *Arte de aprender à tocar el piano com mayor facilidad*. Alberdi divulgou estes trabalhos os enviando a nomes como Juan B Bergeire, Florencio Varela, Bernardino Rivadavia, que responderam por cartas felicitações pelos trabalhos. Em seus primeiros anos junto aos portenhos deteve-se no estudo da música e literatura, contando com o apoio de Alejandro Heredia que viria a ser governador da província de Tucumán⁷.

Desse período surgem amizades substanciais, contatos e afetos que Alberdi carregaria por toda vida, em sua “*provincia nómada*” (ALBERDI, 1900: 307). Quando do início dos estudos na Universidade, o autor afirma: “*los amigos que allí contraje fueron Miguel Cané y el estilo de Juan Jacobo Rousseau: por el uno fui presentado al outro*” (ALBERDI, 1900: 278). Foi um momento de conhecer novas pessoas, aprofundar os estudos em Direito, encantar-se pela literatura e conhecer uma leva de autores que marcariam seus escritos posteriores, como ressalta o próprio Alberdi: “*por [Estevan] Echeverría tuve las primeras noticias de Lerminier, de Villemain, de Victor Hugo, de Alejandro Dumas, de Lamartine, de Byron (...), Victor Cosin y Jouffroy (...)*”. Juan María Gutiérrez também é citado como figura de grande incentivo e importância para o jovem Alberdi; ao escrever sobre seu interesse acerca de estudos metafísicos e psicológicos, a presença do amigo é destacada: “*Gutiérrez me afeaba esta afición y trataba de persuadirme de mi aptitud para estudios literários*” (ALBERDI, 1900: 295).

Nesse período Juan Manuel Rosas assumiu o poder primeiramente em 1829, para atenuar as tensões entre unitários e federalistas no esforço de conformar e consolidar uma nação argentina, saindo para a Campanha do Deserto e retornando em 1835 com a alcunha de “restaurador das leis”. O governo rosista, apesar de criticado e combatido pela nova Geração (após esta optar pelo Uruguai como “quartel general”),

⁷ Os textos de Alberdi constam no primeiro tomo das Obras Completas e as cartas recebidas no tomo XV dos Escritos póstumos.

tinha algum respaldo da população para se manter até 1852, quando é derrotado pelas tropas do general Urquiza.

À época em que ainda freqüentava a Universidade, tem início o matrimônio de ideologias celebrado na inauguração do *Salon Literario* na livraria de Marcos Sastre, onde Alberdi, Esteban Echeverría, Félix Frias, Juan Maria Gutiérrez e outros jovens se auto-intitulavam “*la nueva Generación*” (ECHEVERRÍA, 1999: 3), tendo como “propósito principal a emancipação mental da Argentina” (RICUPERO, 2007: 223) .

“*Abnegemus ergo opera tenebrarum et induamur arma lucis!*”⁸: esses eram os dizeres afixados na porta do *Salon*, o que pode ser entendido como uma indicação à inclinações filosóficas de cunho Iluminista (MARTÍN, 2005: 73). Assim, o *Salon* se configurou como espaço para debates políticos, literários e para apresentação de projetos que buscavam reafirmar os ideais de *Mayo*; ele surge no bojo de uma sociedade fragmentada em projetos e opiniões dissonantes, em meio às disputas entre *unitarios* e *federalistas*⁹, assim como sob o aparato repressor do governo rosista: a *Mazorca*¹⁰.

Concomitante ao nascimento do *Salon* tem início a chamada Geração de 1837¹¹, cujo carro-chefe de princípios ideológicos era a leitura, apropriada, resignificada e americanizada do movimento romântico europeu. No tocante a essa “segunda geração romântica” (a primeira teria sido a de 1810), Bella Jozef afirma que:

Queriam que a arte, além de universal e geral, possuísse o típico de cada povo na personificação de rasgos genéricos. Sua intenção primordial é a consecução desses objetivos. Daí a indeterminação dos tipos românticos, que, simbólicos, perdem sua existência independente e autônoma. Não são seres com vida real. (...) [O romantismo] foi produto da sociedade burguesa, mas, ao mesmo tempo, um protesto contra ela, no ideal de um mundo transcendente, numa aspiração de autenticidade e independência (JOZEF, 2005: 44 - 48)

⁸ "Neguemos, logo, as obras das trevas e trajemos a armadura de luz." Minha tradução.

⁹ Grosso modo, *unitarios* eram partidários de uma república federada tendo como capital a cidade de Buenos Aires, centralizando o poder no país, ao passo que os federalistas tinham inspiração na república confederada dos Estados Unidos, na qual embora haja uma sede (capital) administrativa, cada província (estado) possui grande autonomia.

¹⁰ Órgão repressor vinculado ao governo de Rosas que tinha como função manter vigente a censura a imprensa e o silêncio de ocasionais opositores.

¹¹ Para maiores informações acerca desse grupo ver: RICUPERO, 2007.

Em 1838, após esse momento turbulento, Alberdi parte para Montevidéu, onde além de exercer a função de advogado, publica artigos em diversos jornais; de acordo com sua autobiografia, teria partido em novembro com Posadas e Echeverría, a convite de Miguel Cané para colaborar no “*El Nacional*” (ALBERDI, 1900: 304). No ano seguinte publica a peça *La Revolución de Mayo: crônica dramática*, na “*Revista del Plata*”. Este periódico, que circulou por pouco mais de oito meses, foi fundado por Alberdi e Miguel Cané, em maio daquele ano. Nesse período publica *El esqueleto de la Convencion de 29 de octubre* ; *Sobre la nueva situacion de los asuntos del Plata* e a peça teatral *El gigante Amapolas y sus formidables enemigos*.

Sobre seu período em Montevidéu e seus escritos políticos ali, o que Alberdi afirma é: “*He redactado cuatro periódicos contra Rosas: El Nacional, la Revista del Plata, el Porvenir, el Corsario; algunos panfletos y un sin número de artículos sueltos*” (ALBERDI, 1900: 511). Ou seja, a ausência de comentários dele mesmo acerca das peças teatrais publicadas então pode explicar o fato de serem tão pouco trabalhadas pela historiografia especializada, na medida em que ele mesmo não tenha dado destaque a elas como o fez com *El Fragmento Preliminar al estudio del derecho*. Mais de trinta anos depois, os escritos combativos, ficcionais, passionais já não teriam lugar dentre as memórias que Alberdi pretendia deixar para a posteridade; as peças teatrais e poesias não são citadas, especificamente, quando ele escreve sua autobiografia.

É em Maio de 1843 que inicia sua primeira viagem à Europa, a bordo do navio “Eden”, de onde escreve uma série de poemas e outros apontamentos literários, que a seu pedido serão postos em verso por Juan Maria Gutierrez (ALBERDI, 1886d). Depois disso, parte diretamente para Paris, onde conhece o general San Martin. Lá freqüentou aulas em cursos universitários e diversas reuniões promovidas por intelectuais. Pouco mais de um ano depois retorna à América, fazendo uma parada no Rio de Janeiro, antes de se dirigir ao Chile, primeiramente em Valparaíso. Em 1852 publica *Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina*, uma de suas obras mais importantes¹². Logo após, tem lugar sua polêmica com Domingo Sarmiento, que

¹² Enquanto Rosas embarca para a Inglaterra em fevereiro de 1852, Alberdi publica, ainda no Chile: *Elementos del Derecho Público Provincial, Sistema econômico y rentístico de la Confederación Argentina, La nota y el Credo de los argentinos residentes en Santiago, Las cartas sobre la prensa y política militante de la República Argentina, Cumplicidad de la prensa en las guerras civiles*.

resulta na obra *Cartas Quillotanas*¹³. Assume funções diplomáticas na Europa e, após um breve retorno a Buenos Aires. Morre em Paris, em junho de 1884, deixando uma carta testamento e um arquivo catalogado e repleto de anotações. Passou a maior parte de sua vida fora de seu país, mas sempre escrevendo sobre ele; neste sentido, comenta:

En el extranjero el patriotismo se desnuda de todo elemento chauvin y de todo color y olor local. Pero la ausencia lo eleva y purifica. La pátria es vista con menos preocupacion y desde um punto de observacion más elevado y general. (...) Toda mi vida se há pasado en esa provincia flotoante de la República Argentina (...). Casi toda nuestra literatura liberal se há producido en el suelo móvil pero fecundo de esa provincia nómada. El Peregrino, El Facundo, El Angel Caído (...) [grifos do autor] (ALBERDI, 1900: 307)

Entendendo que dentro da obra de Alberdi o conceito de ‘república’ cunhado em seus projetos políticos sofreu alterações, acredito ser possível mapear e reconstruir, em pequenas proporções, o debate político no qual ele estava inserido nos primeiros anos de sua atividade intelectual. Para tal, é dado destaque a suas peças teatrais, no sentido de elencar, através de sua leitura, os elementos e categorias ainda em fase de elaboração e experimentação que serão retomados sob outra linguagem em seus escritos da maturidade. Essa investigação pode demonstrar que a república ideal, imaginada pelo

¹³ Nesse período é nomeado pelo general Urquiza como Encarregado de Negócios na Inglaterra e França, mas acredito que ele não viaja imediatamente. Antes de ir, publica *Exámen de la Constitución Provincial de Buenos Aires, La integridade nacional de la República Argentina , y su Apendice*. Em 1855 dirige-se à Europa pelo Panamá, fazendo uma breve visita aos Estados Unidos, onde participou de algumas conferências com o presidente Franklin Pierce e com o ministro Meorce. Após iniciar seu trabalho na Inglaterra, foi promovido a *Ministro Plenipotenciario ante las cortes de Inglaterra, Francia, España y Roma*. São desse período: *Deuda inglesa de Buenos Aires, Comércio inglês en Sud-América, La Confederacion Argentina y Buenos Aires en sus relaciones con las naciones extranjeras*. Escreve *Estado de la cusion*, sobre a questão entre Buenos Aires e a Confederação Argentina. Quando Urquiza sai do poder ele tenta renunciar a seu mandato, mas o pedido não é aceito e ele permanece na Europa. Publica *Crísis Política de la República Argentina en 1861* e também *La diplomacia de Buenos Aires y los intereses americanos y europeos en el Plata*. Com a assunção de Mitre, seus trabalhos como diplomata chegam ao fim. Aparentemente ele não podia retornar a Argentina porque seus escritos na Europa, frisando a importância da unidade nacional com a incorporação de Buenos Aires à confederação, o tornaram “inimigo” dos portenhos. Acho que é nessa época que deixa Londres e fixa residência em Paris. Escreve *Las disensiones de las Repúblicas de Plata y las maquinaciones del Brasil*; o que me leva a crer que o livro todo foi escrito nessa aldeia, de onde ele mantinha contato com algumas figuras em Buenos Aires e em Paris. É criticado pela imprensa por sua postura em relação ao Brasil; ao que responde em sua autobiografia. Em 1867 publica *La apertura del Amazonas y la clausura de sus afluentes*, seguido de *Las dos guerras del Plata y su filiacion en 1867*. Com o fim da Guerra do Paraguai cessa os ataques ao Brasil e publica *Dos políticas en candidatura para el gobierno de la República Argentina*. Publica *Palabras de un ausente* (sua autobiografia), e *Luz del dia o peregrinacion de la Verdad em América*. Em 1879 regressa à Argentina e é nomeado Deputado pela província de Tucuman, e após isso, é nomeado membro honorário da Facultad de Derecho y Ciencias Sociales; publica *La República Argentina Consolidada en 1880*. (BILBAO, 1886).

autor, não é algo dado tão somente pela influência de determinados teóricos ou por sua extensa vivência em solo estrangeiro, mas também em função de sua trajetória de vida, de circunstâncias política e outras variantes.

Com a maturidade adquirida através da experiência de viver em outros países e pelos debates travados com outros intelectuais, principalmente com Domingo Sarmiento, Alberdi formula a idéia de uma “república possível”¹⁴, combinando aspectos do republicanismo clássico com a conturbada experiência republicana vivida pela Argentina ao longo do século XIX. O tempo passado no exílio, fosse este voluntário ou imposto, confere ao olhar de um intelectual a especificidade do distanciamento, a possibilidade de ver a si próprio e a sua pátria sob a crítica adquirida com as ferramentas que a cultura de determinado país fornece aos estrangeiros que por ele passam.

*El Gigante Amapolas y sus formidables enemigos*¹⁵, como o autor aponta no subtítulo, é uma “pequena peça cômica em um ato”, dedicada aos generais Rivera, Bulnes e Ballivian, segunda peça teatral escrita por Alberdi, quando este ainda estava em Montevidéu. Em tom mais lúdico e cheio de metáforas, o texto é rico em proclamações de vivas à “Pátria” e à “Liberdade”, narrando a história de uma batalha que *não* ocorre de fato pela divisão e intrigas internas de um exército que não consegue escolher seu comandante para atacar as tropas inimigas.

Há, ao longo das falas, uma expectativa em relação ao possível (provável) combate. De início uma mistificação da figura do gigante de palha, com uma espada de lata, que aos poucos vai sendo ridicularizada na medida em que as tropas não se

¹⁴ Um apanhado geral daquilo que seria a “república possível” para Alberdi, encontra-se em: BOTANA, 2005: 327 – 382.

¹⁵ É interessante analisar o próprio título da obra como uma possível alusão a Rosas, uma vez que a tradução para “amapolas” é papoula, a flor. Essas flores geralmente são grandes e vermelhas ou rosas. Todas as partes da papoula são consideradas venenosas, com exceção das sementes maduras e é delas que é retirado o ópio (que em grego, significa ‘suco’). Os nomes relacionados à papoula são bem sugestivos “*somniferum*” e “*morfina*”; quanto aos efeitos que o ópio e a morfina podem produzir estão vinculados a depressão e afetam o sistema nervoso, provocando dependência. “Tanto a morfina, como o seu derivado, a heroína, criam uma euforia de sonhos, seguida de uma sedação associada a uma sensação de bem estar. Entretanto, o uso constante e prolongado leva a um envenenamento crônico que pode causar deterioração física e até a morte”. Esta alegoria pode ser interpretada como os efeitos que Rosas provocava na população, como o motivo pelo qual ele se mantinha no poder, como se ele pudesse operar uma espécie de transe no povo. As referências no tocante a botânica estão em: <http://betebrito.com/category/artigos/page/2/>; Acessado em: 13/02/2011.

enfrentam. No sentido de deixar claro o alvo de suas críticas Alberdi chega a usar o nome do ditador portenho:

María – (...) Por eso hay francés que se reputaria dichoso si poseyese un boton de la casaca del Gigante Rosas...
Franc – Amapola, dí.
María – No, hijo, lo dice por variar, tanto Amapolas, Amapolas...
Franc – Bien, si es por variar, dí mas bien el Gigante Floripondios; pero del Gigante Rosas, no hay que hablar una palabra... siegue ahora. (ALBERDI, 1886b: 122)

El Gigante Amapolas é um texto repleto de personagens representando pessoas comuns, do povo ¹⁶, que são conduzidas por um governante que não conhecem de fato. A história tem seu fim quando um sargento observa que o gigante não era mais que uma espécie de espantalho, algo com uma aparência sólida e poderosa, contudo, podendo ser facilmente desmembrado. Assim, a pátria pode ser libertada.

Um dos aspectos que ressalta o caráter didático do texto reside na própria publicação desse material: é a estrutura da narrativa, pois textos publicados em um periódico sob a forma de peça teatral¹⁷ otimizam a divulgação de seu conteúdo ao mais diverso público, na medida em que sua leitura é simples e não exige do leitor avançado grau de escolaridade. É interessante enfatizar a especificidade do estilo narrativo das obras, bem como a idéia de elaborá-las em linguagem simples para melhor divulgá-las, bem como para facilitar sua compreensão.

Alberdi pode ter sido um dos poucos nomes ligados à Geração de 1837 a se dedicar a produção de textos com esse estilo, porém, havia um movimento significativo nesse sentido, contando com a organização de diversos grupos dedicados a propagação dos ideais de *Mayo* nos palcos. Em 1817 é inaugurada a *Sociedad de Buen Gusto de Teatro*, que entre outras funções, escolhia as peças apropriadas, em conteúdo político ou religioso, com cunho pedagógico. Ao abordar o texto alberdiano, Nelda Pilia de Assunção afirma:

¹⁶ O termo ‘povo’ é problemático, pois remete a uma generalização que acaba por “coisificar” o objeto de estudo. Dentre os diversos trabalhos que se ocupam com as especificidades dessa categoria encontra-se o artigo de Noemí Goldman e Gabriel Di Meglio, usado como referência para este texto; ver: GOLDMAN, 2005: 134 – 144.

¹⁷ As especificidades desse gênero literário, bem como uma discussão bibliográfica específica sobre o tema, serão abordadas na dissertação. Para maiores referências ver: LABINGER, 1982 e ASSUNÇÃO, 1999.

La historia e la memoria popular (esencialmente creativa) aparecen aqui como dos formas combinadas de hacer actuar el pasado en el presente. La obra teatral de Alberdi se construye, desde su propio propósito, en la encrucijada que pone en contacto los datos documentales con la recreación de la imaginación popular que consagra al hecho como un acto heroico. (ASSUNÇÃO, 1999: 106)

Para os intelectuais daquela época era fundamental informar a população¹⁸ a fim de que se afirmasse a revolução não somente como marco fundador de uma nação, mas também como exemplo para outras possíveis experiências revolucionárias no continente americano. Além disso, havia nos homens vinculados a Geração de 1837, uma forte ligação com o Romantismo¹⁹, o que remete a uma preocupação quanto à existência de um sentimento nacionalista; na visão daqueles personagens, isso era essencial para a consolidação de uma nação. Assim, a confecção de um material, da natureza de uma peça, acerca de um importante evento *nacional*, pode ser considerada como um estímulo a tal sentimento e apresenta uma contribuição ao esforço de consolidação da literatura e da identidade nacional.

Nesse íterim, um fator que deve ser levado em conta é o alto nível de analfabetismo na América de princípios do século XIX: era bastante comum a prática de uma leitura pública, onde um orador transmitia as notícias publicadas nos jornais, assim sendo, a encenação de uma peça, ainda que ocorresse de maneira improvisada, poderia transformar-se em um evento de sucesso. Apesar de tratar-se de uma sociedade letrada, ou seja, aquela na qual a escrita é uma importante fonte de legitimação, chama a atenção a figura do leitor. Responsável por decifrar os códigos letrados e simbólicos para aqueles que não os dominavam, cumpria importante papel de divulgação e afirmação dos discursos e debates travados em tal cenário.

FONTES

Obras de Juan Bautista Alberdi:

Discurso pronunciado el dia de la apertura del Salon Literario. Obras Completas de J. B. Alberdi, Tomo I. Buenos Aires: Imp. de La Tribuna Nacional, 1886a. p. 257 - 267.

¹⁸ Entende-se ‘população’ como a soma dos habitantes de uma determinada localidade, independentemente de possuírem direitos políticos, civis ou uma renda mínima anual.

¹⁹ Para maiores informações acerca deste movimento e de apropriações ocorridas na América do Sul no século XIX, ver: RICUPERO, 2007.

Fragmento Preliminar al estudio del derecho. Obras Completas de J. B. Alberdi, Tomo I. Buenos Aires: Imp. de La Tribuna Nacional, 1886b. p. 99 – 256

La Revolución de Mayo, crônica dramática. Buenos Aires: Establecimientos Gráficos Platt, 1960.

El gigante Amapolas y sus formidables enemigos. Obras Completas de J. B. Alberdi, Tomo II. Buenos Aires: Imp. de La Tribuna Nacional, 1886c, p. 105-128.

Certámen Poético. Obras Completas de J. B. Alberdi, Tomo II. Buenos Aires: Imp. de La Tribuna Nacional, 1886d. p.51 – 67.

Fundamentos da organização política na Argentina. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

Las disensiones de las repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil. In: **El Imperio del Brasil ante la democracia en América.** Paris: Imprenta A.-E. Rochette, 1869, p. II- 47.

Estudios sobre la Constitución Argentina de 1853. In: **Organización de la República Argentina. Tomo I. Besanzon:** Imprenta de José Jacquin, 1858, p. LVI-XC.

Escritos Póstumos de J. B Alberdi. Memorias y documentos. Tomo XV. Buenos Aires: Imprenta de Juan Bautista Alberdi, 1900.

BILBAO, Manuel e O'CONNEL, Arturo Reynal. Apuntes biográficos del Dr. Juan Bautista Alberdi. **Obras Completas de J. B. Alberdi, Tomo I.** Buenos Aires: Imp. de La Tribuna Nacional, 1886, p. VII - LX.

ECHEVERRÍA, Esteván. **El Dogma Socialista.** Buenos Aires: El Aleph, 1999. Disponível em: http://www.cecies.org/imagenes/edicion_180.pdf (acessado em 10/02/11)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERINI, Coriolano. **La metafísica de Alberdi.** Archivos de la Universidad de Buenos Aires, Año IX, Tomo IX, Junio-Setiembre, 1934. Disponível em: <http://www.archivofilosoficoargentino.info/alberini.pdf> Acessado em: 13/02/2011.

ASSUNÇÃO, Nelda Pilia de. **Mayo de 1810: entre la historia e la ficción discursivas.** Buenos Aires: Bilbos, 1999.

BERVEL, Márcia Regina. “Cortes de Cádiz: entre a unidade da Nação Espanhola e as Independências americanas”. In: PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas:** Nova Espanha. p. 17-47.

BOTANA, Natalio R. **La tradición republicana: Alberdi, Sarmiento y las ideas políticas de su tiempo.** Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1997.

CHIARAMONTE, José Carlos. **Ciudades, provincias, Estados: orígenes de la Nación Argentina (1800-1846).** Buenos Aires: Ariel, 1997.

DI MEGLIO, Gabriel. “Pátria”, “República”. In: GOLDMAN, Noemí. **Lenguaje y revolución.** Buenos Aires: Prometeo, 2008, p 145 - 158.

DONGHI, Tulio Halperin. *Una nación para el desierto argentino.* Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1992.

FRADKIN, Raúl e GELMAN, Jorge. **Doscientos años pensando la Revolución de Mayo.** Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 2010.

GOLDMAN, Noemí. **Nueva historia argentina. Revolución, República, Confederación (1806-1852).** Buenos Aires: Sudamericana, 1998.

GOLDMAN, Noemí. **Lenguaje y revolución.** Buenos Aires: Prometeo, 2008

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **O horizonte da província: a República Rio-Grandense e os caudilhos do Rio da Prata (1835-1845).** Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

GUERRA, François-Xavier. **Modernidad e independencias: ensayos sobre las revoluciones hispánicas.** México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

HERRERO, Alejandro. **Ideas para una República: una mirada sobre la Nueva Generación Argentina.** Remedios de Escalada: Universidad Nacional de Lanús, 2009.

JASMIN, Marcelo Gantus e FERES JÚNIOR, João (orgs). **História dos conceitos: debates e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2006.

JOZEF, Bella. **História da Literatura Hispano-Americana.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, Francisco Alves Editora, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto/ PUC-Rio, 2006.

LABINGER, Andrea G. **Some thing Old, Something New: El Gigante Amapolas** Latin American Theatre Review, Spring 1982, p. 3 – 11. Disponível em: <https://journals.ku.edu/index.php/latr/article/viewFile/479/454> Acessado em: 08/12/2010.

LOVATO, Fernanda Flores de Almeida. **O processo de construção dos estados republicanos no Brasil e na Argentina: uma análise bibliográfica.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007. Disponível em: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1779. Acessado em 13/02/2011.

MÄDER, Maria Elisa Noronha de Sá. **Civilização e Barbárie: a representação da nação nos textos de Sarmiento e do Visconde do Uruguai**. 2006. Tese de Doutorado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2006.

MARANGONI, Jonas Barradas. **GOVERNAR É POVOAR: A influência alberdiana na organização do Estado argentino nos meados do século XIX**. Dissertação de Mestrado. Franca: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2007. Disponível em: <http://www.franca.unesp.br/poshistoria/jonas.pdf>. Acessado em: 08/02/2011.

MARTÍN, Bárbara Rodríguez. **Juan María Gutiérrez y su contribución periodística (1833-1852) a la crítica cultural hispanoamericana**. *Beca para la Realización de Tesis Doctorales del Gobierno de Canarias*, curso de 2005. Disponível em: <ftp://tesis.bbtik.ull.es/ccssyhum/cs215.pdf> Acessado em 11/02/11.

MYERS, Jorge. A revolução de independência no Rio da Prata e as origens da Nacionalidade argentina (1806-1825). In: PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. Região do Prata e Chile**. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 69 – 92

PALTI, Elías José. **El momento romântico: nación, história y lenguages políticos en la Argentina del siglo XIX**. Buenos Aires: Eudeba, 2009.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Intelectuais e mídia: um estudo comparado entre Brasil e França**. In: Estudos em Comunicação no1, 133-16; Abril de 2007. Disponível em: <http://www.ec.ubi.pt/ec/01/docs/artigos/pereira-fabio-henrique-intelectuais-midia.pdf> Acessado em 06/12/10

POCOCK, J. G. A. **Linguagens do Ideário Político**. São Paulo: EDUSP, 2004.

RANKE. Leopold von. As grandes potências. In: **Leopold von Ranke: história**. BUARQUE DE HOLLANDA, Sergio; FERNANDES, Florestan. (Orgs). São Paulo: Ática, 1979.

RAMA, Ángel. **Transculturación narrativa em América Latina**. Meico d.f.: Siglo XXI, 1987.

RICUPERO, Bernardo. As nações do romantismo argentino. In: Marco A.Pamplona, Maria Elisa Mäder (org). **Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas**. Região do Prata e Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

ROMERO, José Luis. **Las ideas políticas en Argentina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 2007.

SCAVINO, Dardo. **Narraciones de la independencia: arqueologia de un fervor contradictorio**. Buenos Aires: Eterna Cadencia Editora, 2010.

SCHEIDT, Eduardo. Periodistas italianos e os debates sobre a construção da nação na argentina durante o século XIX. In: **Anais Eletrônicos do VI Encontro da ANPHLAC – 2006**. ISBN 85-903587-1-2. www.anphlac.cjb.net

_____. Concepções de “República” nos países do Prata na época do regime de Rosas (1829-1852). In: **Anais Eletrônicos do III Encontro da ANPHLAC – 1998**. ISBN 85-903587-3-9 www.anphlac.cjb.net

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, Réne. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996. p. 231-269

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Visions of Politics: Regarding Method**, vol 1, Cambridge: Cambridge University Press, 2002.